



## CAPÍTULO 7

# SAÚDE CARDÍACA: UMA REVISÃO SOBRE ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

<https://doi.org/10.22533/at.ed.334172510077>

**Nicolle Barbosa Matolla de Alencar**

Universidade de Vassouras  
Vassouras - Rio de Janeiro

**Danielle Abbud Backer**

Universidade de Vassouras  
Vassouras - Rio de Janeiro

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma revisão de literatura que teve como objetivo identificar estratégias eficazes de controle e prevenção das doenças cardiovasculares (DCVs) no contexto da saúde pública. As DCVs representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, impondo um fardo substancial às populações e aos sistemas de saúde. A revisão examinou 37 artigos científicos, revelando insights cruciais. Tornou-se evidente que as DCVs afetam desproporcionalmente populações de baixa renda e grupos minoritários, ressaltando a importância de abordagens equitativas na saúde pública. A prevenção surgiu como um elemento central na redução do impacto das DCVs. Intervenções voltadas para a modificação de fatores de risco, como tabagismo, má alimentação, inatividade física e hipertensão, demonstraram ser eficazes na redução das taxas de DCVs. Além disso, estratégias de prevenção primária, como programas de educação em saúde, mudanças no estilo de vida e conscientização, desempenharam um papel fundamental na promoção da saúde cardiovascular. A revisão também destacou a importância da abordagem comunitária na prevenção de DCVs. Programas baseados na comunidade, envolvendo trabalhadores de saúde locais e adaptados às necessidades específicas das populações, mostraram-se eficazes na melhoria do conhecimento e da adesão às práticas saudáveis. Além disso, abordagens inovadoras, como o uso de tecnologia e mídia social, têm o potencial de alcançar um público mais amplo. No entanto, desafios persistem, incluindo a necessidade de maior financiamento, políticas de saúde mais eficazes e a redução das disparidades de acesso aos cuidados de saúde..

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças cardiovasculares; Estratégias de Saúde; Prevenção; Fatores de risco; Saúde pública.

## CARDIAC HEALTH: A REVIEW ABOUT EFFECTIVE STRATEGIES FOR PREVENTION AND CONTROL OF CARDIOVASCULAR DISEASES

**ABSTRACT:** This work presents a literature review that aimed to identify effective strategies for the control and prevention of cardiovascular diseases (CVDs) in the context of public health. CVDs represent one of the leading causes of morbidity and mortality worldwide, imposing a substantial burden on populations and healthcare systems. The review examined 37 scientific articles, revealing crucial insights. It became evident that CVDs disproportionately affect low-income populations and minority groups, underscoring the importance of equitable approaches in public health. Prevention emerged as a central element in reducing the impact of CVDs. Interventions targeting the modification of risk factors such as smoking, poor diet, physical inactivity, and hypertension have been shown to be effective in reducing CVD rates. Additionally, primary prevention strategies like health education programs, lifestyle changes, and awareness campaigns played a fundamental role in promoting cardiovascular health. The review also highlighted the importance of a community-based approach in CVD prevention. Community-based programs involving local healthcare workers and tailored to the specific needs of populations have proven effective in improving knowledge and adherence to healthy practices. Furthermore, innovative approaches such as the use of technology and social media have the potential to reach a broader audience. However, challenges persist, including the need for increased funding, more effective health policies, and reducing disparities in healthcare access.

**KEYWORDS:** Cardiovascular diseases; Health strategies; Prevention; Risk factors; Public health..

### INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCVs) continuam a ser uma preocupação de saúde pública global, desafiando os avanços significativos em ciência e medicina. Apesar dos notáveis progressos no tratamento, a prevenção dessas enfermidades persiste como uma fronteira complexa e crucial a ser desbravada. Este cenário delinea uma lacuna substancial na literatura científica: a identificação clara e consensual das estratégias mais eficazes para prevenir e controlar as DCVs. Isso, considerando que o impacto dessas doenças é avassalador, afetando milhões de pessoas, nas mais diversas condições, todos os anos (PIEPOLI et al., 2022).

Embora tenhamos testemunhado avanços, a compreensão holística dos fatores de risco, a implementação de medidas preventivas e a padronização de protocolos de intervenção ainda carecem de uma abordagem unificada, já que as DCVs continuam

sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade em todo o mundo. Elas afetam não apenas a expectativa de vida, mas também a qualidade de vida, impondo limitações físicas, emocionais e econômicas às pessoas com essas condições e às suas famílias (OJANGBA et al., 2023).

A magnitude do problema é alarmante. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCVs são a principal causa de morte em todo o mundo, sendo responsáveis por aproximadamente 17,9 milhões de óbitos a cada ano (OPAS, 2020).

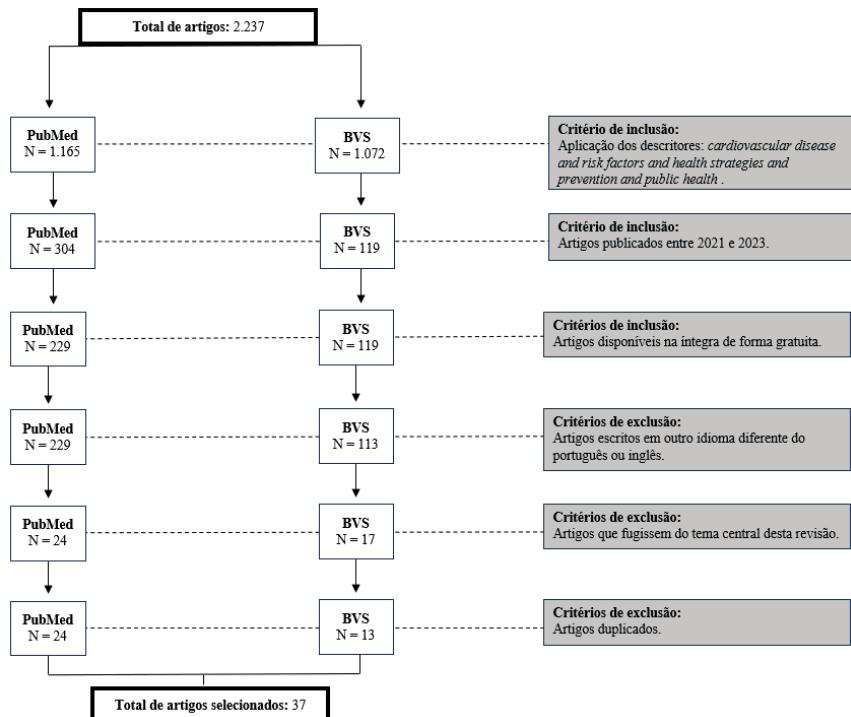
Assim, apesar das intervenções cirúrgicas sofisticadas, dos medicamentos inovadores e das terapias de reabilitação cardíaca, a prevenção continua sendo a pedra angular na luta contra as DCVs (OJANGBA et al., 2023). É nesse contexto que esta revisão integrativa de literatura se insere. O objetivo deste trabalho é lançar luz sobre o desafio de identificar as estratégias eficazes e unificadas para a prevenção e o controle de doenças cardiovasculares. Essa busca pelo conhecimento não é apenas uma questão acadêmica, mas uma necessidade que afeta a saúde e o bem-estar de inúmeras pessoas em todo o mundo (HASSEN et al., 2022)..

## MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada neste trabalho envolve a compilação de uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo e natureza descritiva, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – Portal Regional). A busca dos artigos foi realizada mediante o uso dos seguintes descritores: “Cardiovascular diseases” e “Risk factors” e “Health strategies” e “Prevention” e “Public Health”, com o operador booleano “and”. Os descritores foram utilizados apenas em inglês. O processo de revisão de literatura seguiu as etapas a seguir: definição do tema, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, busca e seleção de publicações nas bases de dados, análise das informações obtidas, avaliação dos estudos selecionados e apresentação dos resultados. Com base nessa estrutura, após a pesquisa dos descritores nas plataformas mencionadas, foram definidos critérios para inclusão e exclusão, a fim de escolher os artigos condizentes com o foco da pesquisa. Em ambas as bases de dados utilizadas foram incluídos todos os tipos de artigos publicados entre 2021 e 2023 e disponíveis na íntegra de forma gratuita. Depois, foram aplicados os critérios de exclusão para eliminar os artigos que não se adequam a pesquisa, sendo os critérios de exclusão os seguintes: artigos escritos em idiomas diferentes do inglês e do português, artigos que não estejam dentro da temática central desta revisão (ou seja, artigos que não abordassem perspectivas e abordagens relacionadas ao tema das doenças cardiovasculares (DCVs) no âmbito da saúde pública) e artigos duplicados entre as bases de dados.

## RESULTADOS

Inicialmente, após a utilização dos descritores nas bases de dados selecionadas, foram encontrados um total de 320 artigos. Sendo que, desses, 230 estavam na plataforma PubMed e 90 estavam na BVS (Portal Regional). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 24 artigos da base de dados PubMed e 13 artigos da base de dados BVS, somando 37 artigos a serem analisados, conforme é possível observar na Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – Portal Regional).

Fonte: Autores (2025)

Com isso, após todas as etapas de seleção, esta revisão integrativa de literatura englobou 37 estudos dedicados à análise de estratégias eficazes de controle e prevenção das doenças cardiovasculares (DCVs) no âmbito da saúde pública. Na Tabela 1 é possível verificar todos os estudos selecionados e suas principais considerações. Na sequência, serão apresentados os resultados e conclusões obtidas a partir da análise geral de todos os artigos em questão.

Autor	Ano	Principais conclusões
Airhihenbuwa <i>et al.</i>	2021	O artigo enfatiza a necessidade de entender os determinantes das doenças crônicas (como as doenças cardiovasculares), como tabagismo e má alimentação, em contextos globais diversos. Também destaca as disparidades nas doenças crônicas, particularmente em comunidades negras e pardas, evidenciadas pela pandemia de COVID-19.
Piepoli <i>et al.</i>	2022	O artigo aborda a crescente epidemia de insuficiência cardíaca e destaca a importância da prevenção para reduzir taxas de readmissão hospitalar e o ônus clínico e econômico. Ele fornece informações sobre os fatores de risco comuns para condições cardiovasculares e oportunidades de prevenção.
Franklin <i>et al.</i>	2021	O estresse crônico está fortemente ligado às doenças cardiovasculares, e estratégias de enfrentamento eficazes, como atividade física, podem atenuar seus efeitos prejudiciais. No entanto, exercícios intensos em pessoas sedentárias com doenças cardiovasculares devem ser abordados com cuidado.
Heianza <i>et al.</i>	2021	A adesão a padrões alimentares saudáveis à base de vegetais pode reduzir os riscos de obesidade e anormalidades cardiovasculares, especialmente em indivíduos com um risco genético mais elevado de obesidade.
Hazazi e Wilson	2022	A pesquisa avalia as políticas nacionais da Arábia Saudita para prevenir e controlar doenças não transmissíveis, como é o caso das doenças cardiovasculares, destacando a necessidade de avaliações abrangentes e maior promoção da saúde.
Anfossi <i>et al.</i>	2022	O estudo analisa a eficácia das intervenções no local de trabalho na melhoria dos fatores de risco cardiovascular e na prevenção de doenças cardiovasculares.
Elmusharaf <i>et al.</i>	2022	A análise econômica mostra que implementar intervenções para prevenir doenças não transmissíveis nos países do Conselho de Cooperação do Golfo é altamente custo-efetivo, com benefícios significativos para a saúde e a sociedade.
Masoudkabir <i>et al.</i>	2023	A revisão discute fatores de risco compartilhados relacionados ao estilo de vida e ao ambiente entre doenças cardiovasculares (DCV) e câncer, destacando como estratégias de prevenção da doença vascular aterosclerótica também podem ser aplicadas à prevenção do câncer.
Werba <i>et al.</i>	2022	O estudo destaca a necessidade de abordagens inovadoras para melhorar a adesão a programas de prevenção cardiovascular em comunidades desfavorecidas e minorias étnicas.
Perone <i>et al.</i>	2023	A obesidade está associada a um maior risco de doenças cardiovasculares, e enquanto a atividade física e a dieta são importantes, outras estratégias, como tratamentos farmacológicos e cirurgia bariátrica, mostram promessa na redução do risco cardiovascular em pacientes obesos.
Kondo <i>et al.</i>	2022	Um padrão alimentar com maior consumo de frutas, vegetais, peixes, fibras dietéticas e menor consumo de sal está associado a um menor risco de mortalidade por doenças cardiovasculares em uma população japonesa.
Ojangba <i>et al.</i>	2023	O estudo ressalta que a manutenção de fatores de estilo de vida saudáveis, como dieta, exercício e redução do consumo de sal, pode reduzir significativamente a pressão arterial e o risco de doenças cardiovasculares, independentemente da predisposição genética. Além de melhorar significativamente a qualidade de vida, altamente afetada pelas DCVs.
Hassen <i>et al.</i>	2022	Intervenções comunitárias baseadas na comunidade são eficazes em aumentar o conhecimento relacionado às doenças cardiovasculares. Isso pode ser uma estratégia eficaz para a prevenção de doenças cardiovasculares em nível populacional.
Jones <i>et al.</i>	2022	O programa B-SWELL visa aumentar a conscientização sobre fatores de risco cardiovascular entre as mulheres negras de meia-idade. Ele destaca a importância da abordagem culturalmente adaptada para a prevenção de doenças cardíacas em comunidades específicas.

Hassan <i>et al.</i>	2021	Adultos com diabetes no Caribe Oriental têm níveis mal controlados de glicemia e uma alta prevalência de fatores de risco elevados para doenças cardiovasculares, indicando a necessidade de melhorias na gestão do diabetes e na redução do risco cardiovascular.
Arora <i>et al.</i>	2022	O consumo de álcool está relacionado a um aumento nos riscos de doenças cardiovasculares, contrariando o mito de que o álcool prolonga a vida reduzindo o risco de doença coronariana. Há a necessidade de políticas mais rigorosas para reduzir os danos relacionados ao álcool.
Anfossi <i>et al.</i>	2022	O estresse no trabalho e o trabalho em turnos estão associados a um maior risco de doenças cardiovasculares, enquanto a evidência para outras exposições no trabalho e doenças cardiovasculares é limitada e requer mais pesquisas.
Moreira <i>et al.</i>	2021	Foi observado um alto risco de doenças cardiovasculares em uma população brasileira, com homens e indivíduos mais velhos apresentando maior risco. Medidas de obesidade central estiveram mais fortemente associadas ao risco de doenças cardiovasculares do que o índice de massa corporal.
Levitz <i>et al.</i>	2021	O programa PHASE melhorou efetivamente o controle da pressão arterial e a prescrição de medicamentos cardioprotetores para pacientes com diabetes em clínicas de segurança social, demonstrando o potencial de reduzir o risco de ataques cardíacos e derrames em populações vulneráveis por meio de apoio e intervenções direcionadas.
Agarwal <i>et al.</i>	2023	O artigo aborda o fortalecimento da capacidade de trabalhadores de saúde de primeira linha para a triagem de doenças cardiovasculares em comunidades, destacando a necessidade de melhorar a infraestrutura e abordar as barreiras logísticas.
Vinci <i>et al.</i>	2023	O estudo destaca que a Lipoproteína(a) é um fator de risco independente para doenças cardiovasculares, com níveis elevados associados à aterosclerose. Ainda, reforça que tratamentos eficazes são necessários, já que abordagens convencionais não são altamente eficazes na redução dos níveis de Lp(a).
Zhang <i>et al.</i>	2023	O estudo com dados da Carga Global de Doenças mostrou um aumento significativo na prevalência e carga de doenças cardiovasculares (DCV) na China. Estratégias de prevenção e gestão de DCV são urgentemente necessárias devido à grande população chinesa e ao envelhecimento.
Mokhtari <i>et al.</i>	2022	Programas de prevenção primária, como o IraPEN, são altamente eficazes e eficientes em países de baixa e média renda para reduzir o risco de doenças cardiovasculares. O controle do diabetes deve receber maior ênfase.
Campbell <i>et al.</i>	2021	A hipertensão é um fator de risco importante para doenças cardiovasculares. Políticas eficazes de prevenção e tratamento podem reduzir significativamente a hipertensão, mas a conscientização e o tratamento adequado ainda são desafios.
Watso <i>et al.</i>	2023	A revisão destaca a interação complexa entre obesidade e consumo excessivo de sal na contribuição para a hipertensão e doenças cardiovasculares. Evidencia o papel dos alimentos ultraprocessados nesses desafios de saúde.
Abushanab <i>et al.</i>	2023	O estudo projeta uma carga substancial de doenças cardiovasculares (DCV) entre pessoas com diabetes tipo 2 na Austrália ao longo da próxima década. Ele pede estratégias para otimizar o controle de fatores de risco e prevenção de DCV nessa população.
Murphy <i>et al.</i>	2022	Terapias de combinação de dose fixa são aceitáveis para pacientes com doença cardiovascular estabelecida. A sustentabilidade dessas terapias requer alinhamento com sistemas de saúde locais.
Kiflen <i>et al.</i>	2022	O uso de pontuações de risco poligênico (PRS) para guiar a terapia com estatinas em pacientes canadenses com risco intermediário de doenças cardiovasculares (DCVs) pode ser uma estratégia de custo-eficácia, especialmente com melhorias na precisão do PRS e redução de custos de genotipagem.

Thakkar <i>et al.</i>	2022	A gravidez oferece uma oportunidade única para a identificação precoce e gestão de fatores de risco para doenças cardiovasculares em mulheres, mas a falta de acompanhamento pós-parto é um desafio a ser superado.
Pamplona-Cunha <i>et al.</i>	2022	Atividades físicas recreativas combinadas com aconselhamento nutricional qualitativo reduziram significativamente os fatores de risco cardiometabólicos em crianças e adolescentes com dislipidemia e obesidade abdominal.
Gleason-Comstock, Mozeb e Louis	2022	Intervenções de saúde comunitária conduzidas por trabalhadores de saúde comunitários podem ser eficazes na redução do risco de doenças cardiovasculares em comunidades afro-americanas, especialmente se iniciadas antes da acumulação de muitos problemas de saúde relacionados à idade.
Brimson <i>et al.</i>	2022	O uso de componentes bioativos do chá, como epigalocatequina-3-galato, pode ter benefícios potenciais na prevenção e tratamento de síndrome metabólica, incluindo obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, mas são necessários mais ensaios clínicos randomizados para confirmar esses efeitos.
Simpson <i>et al.</i>	2021	Estratégias de perda de peso podem ser mais eficazes na redução do risco de doenças cardiovasculares quando aplicadas antes que indivíduos acumulem muitos problemas de saúde relacionados à idade, especialmente em adultos com sobrepeso/obesidade e diabetes tipo 2.
Biffi <i>et al.</i>	2022	O artigo destaca a importância dos programas de bem-estar no local de trabalho para abordar os fatores de risco de doenças cardiovasculares. Esses programas podem desempenhar um papel significativo na melhoria da saúde dos funcionários e nas estratégias corporativas.
Fu <i>et al.</i>	2022	Este estudo se concentra no desenvolvimento de intervenções para otimizar o manejo de lipídios na atenção primária em populações carentes, com o objetivo de reduzir os riscos de doenças cardiovasculares e desigualdades em saúde.
Niyibizi <i>et al.</i>	2022	O estudo explora como populações rurais e urbanas em Ruanda percebem os fatores de risco de doenças cardiovasculares e sugere formatos qualitativos para a comunicação de risco. Agentes de saúde comunitária são preferidos para triagem de risco.
Vellakkal <i>et al.</i>	2022	Uma revisão sistemática de políticas públicas que visam produtos não saudáveis (como bebidas açucaradas e tabaco) sugere que tais políticas podem reduzir as doenças cardiovasculares. No entanto, o design e a implementação das políticas precisam considerar diversos fatores para uma eficácia ótima.

**Tabela 1.** Caracterização dos artigos conforme ano de publicação e principais conclusões.

Fonte: Autores (2025)

A pesquisa sobre doenças cardiovasculares (DCVs) destaca diversas estratégias significativas para a prevenção e controle dessas condições. Os estudos revisados exploraram uma variedade de abordagens eficazes, oferecendo insights valiosos para a mitigação do impacto das DCVs, com a prevenção das DCVs emergindo como um ponto crucial.

Autores como Campbell *et al.* (2021) e Watson *et al.* (2023) enfatizam a eficácia do controle da hipertensão como uma estratégia preventiva primordial, demonstrando sua relevância na redução das taxas de DCVs e no alívio do ônus clínico e econômico associado.

Além disso, os estudos de Anfossi et al. (2022) e Biffi et al. (2022) sobre programas de intervenção no local de trabalho e as pesquisas de Hassen et al. (2022) e Jones et al. (2022) sobre abordagens comunitárias adaptadas culturalmente são exemplos concretos de estratégias que demonstram eficácia na prevenção de DCVs em populações específicas. Estes esforços mostram a importância de implementar intervenções contextualizadas para alcançar grupos vulneráveis, reduzindo as disparidades no cuidado cardiovascular.

Adicionalmente, a individualização das estratégias de prevenção é evidenciada por estudos que consideram a estratificação de risco, como mencionado por diversos autores, ao explorar fatores de risco específicos, como Lp(a), obesidade e diabetes mellitus tipo 2, respectivamente (VINCI et al., 2023; ABUSHANAB et al., 2023; HASSAN et al., 2021; MOKHTARI et al., 2022; BRIMSON et al., 2022). Estas abordagens personalizadas ressaltam novamente, assim como no caso de grupos vulneráveis, a importância de adaptar as estratégias preventivas conforme as necessidades de diferentes grupos de indivíduos.

Outras estratégias destacadas na pesquisa incluem medidas comportamentais, como a cessação do tabagismo e programas de educação nutricional ou práticas alimentares mais saudáveis (AIRHIHENBUWA et al., 2021; VELLAKKAL et al., 2022; KONDO et al., 2022; HEIANZA et al., 2021) que demonstram ser altamente eficazes na prevenção das DCVs.

Além disso, o potencial da tecnologia na prevenção de DCVs é ressaltado por estudos que exploram o uso de aplicativos de monitoramento (MOKHTARI et al., 2022) e pontuações de risco poligênico (KIFLEN et al., 2022) como ferramentas valiosas para melhorar a prevenção e o controle das DCVs. Assim, essas estratégias representam uma gama diversificada de abordagens eficazes para a prevenção das DCVs.

No entanto, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios, como a dificuldade de mudanças comportamentais sustentadas e recursos limitados (THAKKAR et al. 2022). Ou seja, superar essas barreiras é crucial para avançar na efetividade de estratégias preventivas.

Assim, em resumo, esta revisão de literatura evidencia uma variedade de estratégias eficazes para a prevenção e controle das DCVs, destacando a importância de abordagens multifacetadas e adaptadas às necessidades individuais e comunitárias (PAMPLONA-CUNHA et al, 2022; GLEASON-COMSTOCK, MOZEB e LOUIS, 2022; NIYIBIZI et al, 2022). Este conjunto diversificado de abordagens oferece um panorama abrangente para desenvolver estratégias mais assertivas e orientadas para o controle das DCVs.

## DISCUSSÃO

No âmbito da saúde pública, as estratégias de controle e prevenção das doenças cardiovasculares (DCVs) representam um desafio complexo e multifacetado, e esta revisão de literatura forneceu uma base para discutir as considerações-chave nesse campo. É importante destacar que, ao considerar a implementação de políticas de saúde pública, deve-se levar em conta as nuances específicas de diferentes contextos e populações, reconhecendo que as DCVs afetam de forma desigual as comunidades ao redor do mundo.

Uma questão fundamental que emerge dessa revisão é a necessidade de abordar as disparidades nas DCVs, particularmente em grupos minoritários e em regiões de baixa e média renda. Como destacado por Airhihenbuwa et al. (2021), os determinantes sociais desempenham um papel significativo na prevalência das DCVs, o que ressalta a importância de políticas que busquem a equidade em saúde. Para isso, deve-se realizar avaliações abrangentes e desenvolver estratégias que considerem as particularidades culturais e sociais das populações afetadas.

A prevenção das DCVs emerge como um pilar essencial nessa discussão. Diversos estudos analisados, incluindo as pesquisas de Franklin et al. (2021) e Mokhtari et al. (2022), destacaram a eficácia de intervenções baseadas na comunidade, que podem aumentar consideravelmente a conscientização e o conhecimento sobre as DCVs. Além disso, estratégias personalizadas, como a estratificação de risco e o tratamento baseado no risco absoluto, têm o potencial de otimizar a alocação de recursos limitados em saúde pública, priorizando aqueles em maior risco (PRAVEEN et al., 2018; KIFLEN et al., 2022).

A incorporação da tecnologia desempenha um papel crescente na prevenção de DCVs, com o uso de aplicativos de monitoramento e outras inovações. No entanto, é importante garantir que a implementação dessas tecnologias seja equitativa, evitando ampliar as disparidades existentes no acesso à saúde.

A complexidade dos fatores de risco cardiovascular exige uma abordagem abrangente. Além das estratégias comportamentais, como a cessação do tabagismo e programas de educação nutricional, é fundamental considerar os determinantes genéticos ao desenvolver intervenções eficazes. No entanto, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de promover mudanças comportamentais sustentadas e, muitas vezes, o fato de ter que enfrentar o desafio com recursos limitados.

Portanto, deve-se abordar as DCVs no âmbito da saúde pública com uma perspectiva abrangente, adaptada às especificidades de diferentes comunidades. A equidade em saúde deve ser o princípio norteador, e a busca por estratégias personalizadas e inovadoras pode ajudar a mitigar os impactos dessas doenças, promovendo uma população mais saudável no longo prazo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da revisão de literatura realizada e das discussões anteriores, é possível traçar algumas considerações finais sobre as estratégias de controle e prevenção das doenças cardiovasculares (DCVs) no âmbito da saúde pública. Este trabalho buscou identificar abordagens eficazes para combater essas enfermidades que representam um ônus significativo para a saúde global. Com isso, primeiramente, fica claro que a abordagem de saúde pública deve ser inclusiva e equitativa. As disparidades nas DCVs, especialmente em grupos minoritários e em regiões de baixa renda, exigem uma atenção especial. O desenvolvimento de políticas que abordem os determinantes sociais da saúde e levem em consideração as particularidades culturais e sociais das populações afetadas é essencial para promover a equidade em saúde e a efetividade das estratégias de prevenção. Quanto à prevenção, foco desta revisão de literatura, conclui-se que intervenções baseadas na comunidade, mudanças de hábitos (como alimentação saudável e cessação do tabagismo), programas de conscientização e estratégias personalizadas, como a estratificação de risco, são altamente eficazes em reduzir a carga das DCVs. Além disso, a tecnologia desempenha um papel crescente nesse campo, com o uso de aplicativos e dispositivos de monitoramento que podem melhorar o acompanhamento e a adesão às estratégias preventivas. No entanto, é importante reconhecer que a implementação de intervenções eficazes enfrenta desafios, como a necessidade de promover mudanças comportamentais sustentadas e lidar com recursos limitados. Portanto, a busca por soluções inovadoras e sustentáveis é crucial para enfrentar as DCVs de forma eficaz. Em última análise, a prevenção das doenças cardiovasculares é uma responsabilidade compartilhada que envolve governos, profissionais de saúde, comunidades e indivíduos. A luta contra essas enfermidades requer uma abordagem multifacetada e contínua, com um compromisso renovado com a equidade em saúde e a busca constante por estratégias eficazes.

## REFERÊNCIAS

- ABUSHANAB, D. et al. **Projecting the Health and Economic Burden of Cardiovascular Disease Among People with Type 2 Diabetes**, 2022-2031. *Pharmacoeconomics*, v. 2, n. 11, p. 719–732, 2023.
- AGARWAL, N. et al. **Capacity building among frontline health workers (FHWs) in screening for cardiovascular diseases (CVDs): Findings of an implementation study from Bihar, India**. v. 10, n. 1, p. 219–234, 1 jan. 2023.
- AIRIHENBUWA, C. O. et al. **Global Perspectives on Improving Chronic Disease Prevention and Management in Diverse Settings**. *Preventing Chronic Disease*, v. 18, p. 38-48, 8 abr. 2021.

ANFOSSI, C. M. et al. **Work Exposures and Development of Cardiovascular Diseases: A Systematic Review.** Annals of Work Exposures and Health, v. 66, n. 6, p. 698–713, 3 mar. 2022.

ANFOSSI et al. **Workplace interventions for cardiovascular diseases: protocol of a systematic review and meta-analysis.** BMJ Open, v. 12, n. 8, p. e061586–e061586, 1 ago. 2022.

ARORA, M. et al. **The Impact of Alcohol Consumption on Cardiovascular Health: Myths and Measures.** Global Heart, v. 17, n. 1, p. 170-175, 2022.

BIFFI, A. et al. **Cardiovascular disease prevention in the worksite: Where are we?** Int J Cardiol, v. 15, n. 1, p. 104–107, 2022.

BRIMSON, J. M. et al. **Tea Plant (Camellia sinensis): A Current Update on Use in Diabetes, Obesity, and Cardiovascular Disease.** Nutrients, v. 16, n. 9, p. 95, 2022.

CAMPBELL, N. R. et al. **[São Paulo call to action for the prevention and control of high blood pressure: 2020Llamado a la acción de San Pablo para la prevención y el control de la hipertensión arterial, 2020].** Revista Panamericana De Salud Publica = Pan American Journal of Public Health, v. 44, p. e27, 2021.

ELMUSHARAF, K. et al. **The case for investing in the prevention and control of non-communicable diseases in the six countries of the Gulf Cooperation Council: an economic evaluation.** BMJ Global Health, v. 7, n. 6, p. e008670, jun. 2022.

FRANKLIN, B. A. et al. **Chronic Stress, Exercise and Cardiovascular Disease: Placing the Benefits and Risks of Physical Activity into Perspective.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 18, p. 9922, 21 set. 2021.

FU, Y. et al. **Tailoring lipid management interventions to reduce inequalities in cardiovascular disease risk management in primary care for deprived communities in Northern England: a mixed-methods intervention development protocol.** BMJ Open, p. e058951–e058951, 2022.

GLEASON-COMSTOCK, J.; MOZEB, G.; LOUIS, C. **Using the cardiovascular risk profile in a community heart health outreach intervention: Implications for primary care.** Ann. fam. med, v. 3, n. 1, 2022.

HASSAN, S. et al. **Glycemic control and management of cardiovascular risk factors among adults with diabetes in the Eastern Caribbean Health Outcomes Research Network (ECHORN) Cohort Study.** Primary Care Diabetes, v. 16, n. 3, jul. 2021.

HASSEN, H. Y. et al. **Type and effectiveness of community-based interventions in improving knowledge related to cardiovascular diseases and risk factors: A systematic review.** American Journal of Preventive Cardiology, v. 10, p. 100341, 1 jun. 2022.

HAZAZI, A.; WILSON, A. **Noncommunicable diseases and health system responses in Saudi Arabia: focus on policies and strategies. A qualitative study.** Health Research Policy and Systems, v. 20, n. 1, p. 63, 13 jun. 2022.

HEIANZA, Y. et al. **Healthful plant-based dietary patterns, genetic risk of obesity, and cardiovascular risk in the UK biobank study.** Clinical Nutrition, v. 40, n. 7, p. 4694–4701, jul. 2021.

JONES, H. J. et al. **Co-Designing a Program to Lower Cardiovascular Disease Risk in Midlife Black Women.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 3, p. 1356, 26 jan. 2022. Acesso em: 2 nov. 2022.

KIFLEN, M. et al. **Cost-Effectiveness of Polygenic Risk Scores to Guide Statin Therapy for Cardiovascular Disease Prevention.** Circ Genom Precis Med, v. 4, p. e003423–e003423, 2022.

LEVITZ, C. et al. **Reducing Cardiovascular Risk for Patients With Diabetes: An Evidence-Based, Population Health Management Program.** Journal for Healthcare Quality, v. 44, n. 2, p. 103–112, 25 out. 2021.

MASOUDKABIR, F. et al. **Shared Lifestyle-Related Risk Factors of Cardiovascular Disease and Cancer: Evidence for Joint Prevention.** The Scientific World Journal, v. 2023, p. 1–15, 22 jul. 2023.

MOKHTARI, M. et al. **The Burden of Cardiovascular Disease Attributable to Modifiable Risk Factors and Cost-effectiveness Analysis of IraPEN Program in the General Population of Iran.** Medical Journal of the Islamic Republic of Iran, v. 5, n. 2, 30 jun. 2022.

MOREIRA, N. C. DO V. et al. **Cardiovascular Risk, Obesity, and Sociodemographic Indicators in a Brazilian Population.** Frontiers in Public Health, v. 9, 30 nov. 2021.

MURPHY, A. et al. **Implementation of fixed-dose combination therapy for secondary prevention of atherosclerotic cardiovascular disease among Syrian refugees in Lebanon: a qualitative evaluation.** BMC Health Services Research, v. 22, n. 1, 4 jun. 2022.

NIYIBIZI, J. B. et al. **Perceived cardiovascular disease risk and tailored communication strategies among rural and urban community dwellers in Rwanda: a qualitative study.** BMC Public Health, v. 3, n. 9, p. 920–920, 2022.

OJANGBA, T. et al. **Comprehensive effects of lifestyle reform, adherence, and related factors on hypertension control: A review.** 9 maio 2023.

OPAS. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde.**

PAMPLONA-CUNHA, H. et al. **Lifestyle Intervention in Reducing Cardiometabolic Risk Factors in Students with Dyslipidemia and Abdominal Obesity: A Randomized Study.** Int. j. cardiovasc. sci. (Impr.), p. 68–79, 2022.

PERONE, F. et al. **Obesity and Cardiovascular Risk: Systematic Intervention Is the Key for Prevention.** Healthcare, v. 11, n. 6, p. 902, 1 jan. 2023.

PIEPOLI, M. F. et al. **Preventing heart failure: a position paper of the Heart Failure Association in collaboration with the European Association of Preventive Cardiology.** European Journal of Heart Failure, v. 24, n. 1, p. 143–168, jan. 2022.

SIMPSON, F. R. et al. **Does the Impact of Intensive Lifestyle Intervention on Cardiovascular Disease Risk Vary According to Frailty as Measured via Deficit Accumulation?** J Gerontol A Biol Sci Med Sci, v. 40, n. 3, p. 339–345, 2021.

THAKKAR, A. et al. **Cardio-Obstetrics: the Next Frontier in Cardiovascular Disease Prevention.** Curr Atheroscler Rep, p. 493–507, 2022.

VELLAKKAL, S. et al. **Effects of public policies in the prevention of cardiovascular diseases: a systematic review of global literature.** Public Health, v. 37, p. 73–81, 2022.

VINCI, P. et al. **Lipoprotein(a) as a Risk Factor for Cardiovascular Diseases: Pathophysiology and Treatment Perspectives.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 18, p. 6721, 6 set. 2023.

WATSO, J. C. et al. **The damaging duo: Obesity and excess dietary salt contribute to hypertension and cardiovascular disease.** Obes Rev, p. e13589–e13589, 2023.

WERBA, J. P. et al. **Uptake and effectiveness of a primary cardiovascular prevention program in an underserved multiethnic urban community.** Nutrition, metabolism, and cardiovascular diseases: NMCD, v. 32, n. 5, p. 1110–1120, 1 maio 2022.

ZHANG, J. et al. **Trends and disparities in China's cardiovascular disease burden from 1990 to 2019.** Nutr. metab. cardiovasc. dis, v. 4, n. 2, 2023.